



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA
PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO

Questões para Discussão

1º Questão: No capítulo 17 da Teoria Geral, Keynes argumenta que a moeda possui duas características essenciais: zero ou negligenciável elasticidade de produção e zero ou negligenciável elasticidade de substituição. Explique porque essas duas propriedades da moeda são necessárias – embora não suficientes – para a ocorrência de um equilíbrio com desemprego da força de trabalho.

2º Questão: A teoria convencional da escolha em condições de incerteza apresenta duas vertentes principais, a saber: a utilidade esperada Von-Neumann-Morgenstern e a teoria da probabilidade subjetiva de Savage. Apresente e explique **detalhadamente** as críticas que os autores pós-keynesianos fazem a essas formulações convencionais da tomada de decisão em condição de incerteza. Qual o papel que o conceito de experimento crucial de Shackle tem na crítica a teoria convencional? E qual a relevância do conceito de “evento inesperado”? De que forma o mesmo pode invalidar a teoria da probabilidade subjetiva?

3º Questão: Considere a seguinte afirmação de Keynes extraída do seu artigo “The Theory of the Rate of Interest” (1937): “Muito resumidamente, a teoria ortodoxa mantém que as forças que determinam o valor comum da eficiência marginal dos vários ativos são independentes do dinheiro (...) e que os preços variarão até que a eficiência marginal do dinheiro, isto é, a taxa de juros, se alinhe pelo valor comum da eficiência marginal dos outros ativos, determinada por outras forças. A minha teoria em contrapartida, mantém que é um caso especial e que, num variado leque de casos possíveis se passa quase o contrário, isto é, a eficiência marginal do dinheiro é determinada por forças que

lhes são parcialmente apropriadas e os preços dos outros ativos se alinham pela taxa de juros”.

Pede-se:

- (a) Qual o papel que a elasticidade zero da oferta agregada desempenha na teoria ortodoxa da taxa de juros? Em outras palavras, por que essa hipótese é necessária para que a taxa de juros monetária se ajuste a eficiência marginal dos ativos de capital?
- (b) Como a eficiência marginal da moeda é determinada? Como se dá o processo de ajuste da eficiência marginal dos ativos não-monetários (em especial o capital) com respeito a eficiência marginal da moeda? Qual o papel que os preços dos ativos de capital desempenham nesse processo? O que acontece quando o preço spot desses ativos é maior do que o seu preço de oferta?

4° Questão: No capítulo 2 da Teoria Geral, Keynes aceita o primeiro postulando da teoria clássica do emprego, mas rejeita o segundo. Ao expor as razões pelas quais ele rejeita o segundo postulando, Keynes apresenta dois argumentos, um que ele chama de “teoricamente não-fundamental” e o segundo que ele denomina de “teoricamente fundamental”. Apresente detalhadamente ambos os argumentos, mostrando de que forma a validade dos mesmos permite o surgimento de desemprego involuntário da força de trabalho. Você constata alguma relação entre o argumento teoricamente fundamental e o capítulo 19 da Teoria Geral? Explique.

5° Questão: Qual a relação entre preferência pela liquidez e incerteza-K? Explique de que forma um enfraquecimento do estado de confiança pode gerar um aumento da preferência pela liquidez dos agentes econômicos.

6° Questão: Uma crítica comum dos autores neo-ricardianos a teoria keynesiana é que a mesma permitiu que a “lei de Say” retornasse a cena “pela porta dos fundos” devido ao conceito de eficiência marginal do capital. Isso porque tal conceito re-estabeleceu a existência de uma relação inversa entre a quantidade demandada do fator de produção capital e a taxa de juros, condição *sine qua non* para a tendência ao pleno-emprego no sistema neoclássico. Você concorda com essa crítica? Mais especificamente, você concorda que o conceito de eficiência marginal do capital é equivalente ao conceito de produtividade marginal do capital? Se não, quais os fundamentos microeconômicos para a existência de uma relação inversa entre o volume de investimento e a taxa de juros na

Teoria Geral de Keynes? Qual o papel que a intensidade de fatores (entendido como a relação K/L) desempenha para esse resultado?

7° Questão: Segundo Keynes uma economia monetária de produção seria aquele sistema no qual a “moeda afeta os motivos e as decisões dos agentes econômicos” de tal forma que o curso dos acontecimentos não pode ser previsto sem que se saiba o comportamento da quantidade de moeda. Com base no modelo de taxa própria de juros mostre de que forma um aumento da preferência pela liquidez dos agentes econômicos pode afetar o ritmo de acumulação de capital e o nível de emprego de uma economia capitalista.

8° Questão: Uma proposição comum na teoria pós-keynesiana é que a posição final de equilíbrio do sistema econômico é dependente da trajetória que a economia descreveu ao longo do tempo. Utilizando os conceitos de equilíbrio estático, equilíbrio estacionário e equilíbrio movente desenvolvidos por Kregel (1976) mostre como o equilíbrio de curto-período (o ponto de demanda efetiva) pode ser dependente da história de erros de previsão que os agentes econômicos cometeram ao longo de uma sequência de períodos de produção. Nesse caso, podemos afirmar, tal como Kalecki, que o longo-prazo é apenas uma sequência de curtos-prazos, não tendo existência independente dos mesmos? Explique.

9° Questão: Apresente e explique os argumentos de Keynes no capítulo 19 da Teoria Geral para invalidar a tese clássica de que a flexibilidade de preços e salários nominais seria capaz de conduzir a economia ao pleno-emprego da força de trabalho no longo-prazo. Esses argumentos são compatíveis com a noção de equilíbrio com desemprego ou são mais compatíveis com o conceito de “desemprego de desequilíbrio”. Explique.

10° Questão: Nos livros-texto de macroeconomia, a teoria keynesiana é apresentada como a “macroeconomia dos preços fixos”. Alguns autores chegam a afirmar que a essência da teoria keynesiana é supor que as quantidades se ajustam antes do que os preços face aos choques de demanda e de oferta que a economia sofre ao longo do tempo. Você concorda com essa visão? Se não, qual a velocidade relativa de ajuste de preços e quantidades suposta por Keynes na sua Teoria Geral? Explique.

11° Questão: Considere a seguinte afirmação de Townsend (1937): For it is an essential Part of Mr. Keynes's theory of interest that the rate of interest (...) is not causally determined by the conditions of supply and demand (for new loans) at the margin.

Rather are the demand and supply schedules for new loans determined by the value set by markets on existing loans (of similar type) (1937, p.157). Pede-se:

- (a) Explique de que forma a taxa de juros fixada no mercado secundário de títulos (com base na preferência pela liquidez dos agentes) determina as condições de oferta e demanda de títulos (e moeda) no mercado primário.
- (b) Em que medida o motivo finanças de demanda por moeda interfere no raciocínio exposto acima? Podemos afirmar, nesse caso, que as condições de demanda e oferta no mercado secundário são independentes das condições de demanda e oferta no mercado primário? Por que?
- (c) Qual o papel que a poupança desempenha no processo de financiamento do investimento? A magnitude da propensão a poupar pode, de alguma forma, limitar o investimento realizado na economia? Por que?